

ESCOLA DE ARTE ESCULTURAL: A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DO TERREIRO PAI XANGÔ DAS CACHOEIRAS NA PERSPECTIVA DAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CAMPO DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

Luzia Matos Mota¹

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Reitora,
Salvador, BA, Brasil.*

Cláudio Rodrigues dos Santos²

*Superintendente de Inclusão e Segurança Alimentar e Nutricional na Secretaria
Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADES), Governo da Bahia,
Salvador, BA, Brasil.*

Resumo: Esse trabalho leva em consideração os estudos e discussões a respeito das Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem em EPT, em espaços Formais e Não-Formais de Educação realizados no âmbito da disciplina *Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem* e visa estabelecer reflexões acerca do trabalho educativo como um dos princípios e fundamentos da vida no Terreiro Pai Xangô das Cachoeiras, localizado no Município da Barra, Território de Identidade Velho Chico, Bahia, e também do trabalho pedagógico realizado na escola/oficina desta casa religiosa na perspectiva da educação técnica e profissional. Destacamos que o

¹ Licenciada em Física pela Universidade Federal da Bahia, mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora pelo Programa Multiinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento da UFBA, com estágio doutoral no Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. É professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), no qual atua desde 1994. Em sua trajetória, acumulou atividades de ensino, pesquisa e extensão e é fundadora do Grupo de Pesquisa em Educação Científica e Tecnológica (GPET) do IFBA.

E-mail: luzia@ifba.edu.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0618-5291>

² Licenciado em Pedagogia plena e Gestão de Processos Educacionais pelo Departamento de Ciências Humanas e suas Tecnologias (DCHT), Campus XVI da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), município de Irecê, BA, com especialização em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido com ênfase em Recursos Hídricos, pelo IFBaiano, Campus Senhor do Bonfim, BA. Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFBA, Campus Salvador.

E-mail: osertanejo.42@outlook.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4251-6744>

processo de ensino e aprendizagem são realizados num contexto extra escolar, pois a escola/oficina ou de arte está localizada dentro do território do terreiro sem nenhuma vinculação com os sistemas municipal, estadual ou federal de ensino, o que nos possibilita valer-se dos conceitos e estudos a acerca da Educação Formal e Não-Formal para a produção deste trabalho. Utilizamos também de um conjunto de normativos e estudos que caracterizam e fundamentam o entendimento sobre Povos e Comunidades Tradicionais e de modo específico o segmento de Povos de terreiros. Realizou-se uma pesquisa bibliográfico-documental para sistematizar a história do terreiro, das lideranças religiosas envolvidas diretamente nos processos de ensino e aprendizagem realizados na escola-oficina. Além disso, por fim, buscou-se compreender e estabelecer a relação do trabalho educativo realizado no Terreiro com a EPT e os espaços Não Formais de Educação.

Palavras-chave: Povos e Comunidades Tradicionais; Terreiro de Candomblé; Educação Técnica Profissional; Espaço Formal e Não-Formal de Educação.

SCULPTURE ART SCHOOL: THE EDUCATIONAL EXPERIENCE OF TERREIRO PAI XANGÔ DAS CACHOEIRAS FROM THE PERSPECTIVE OF TEACHING AND LEARNING PRACTICES IN THE FIELD OF NON-FORMAL EDUCATION IN TECHNICAL AND PROFESSIONAL EDUCATION

ABSTRACT: This work involves studies and discussions on Theories and Practices of Teaching and Learning in EPT in spaces of Formal and Non-Formal Education carried out within the scope of the subject Theories and Practices of Teaching and Learning. Its objective is to establish reflections on education for work as one of the principles and foundations of life in the *Terreiro Pai Xangô das Cachoeiras*, located in the Municipality of Barra, *Territorio de Identidade Velho Chico*, Bahia, and also of the pedagogical work carried out in the school/taller of this religious house from the perspective of technical and professional education. We emphasize that the teaching and learning process takes place in an extracurricular context as the school/study or art school is located within the terreiro territory without any connection with the municipal, state or federal educational systems, which allows us to take advantage of concepts and studies on Formal and Non-Formal Education for the production of this work. We also use a set of regulations and studies that characterize and support the understanding of Traditional Pueblos and Communities and specifically the segment of Pueblos del Terreiro. A bibliographic-documentary investigation was carried out to systematize the history of the *terreiros*, the religious leaders directly involved. the teaching and learning processes that are carried out in the tall school. Furthermore, finally, we seek to understand and establish the relationship between the educational work carried out in Terreiro with the EPT and No Formal Education spaces.

Keywords: Traditional Pueblos and Communities; Terreiro de Candomblé; Professional Technical Education; Formal and Non-Formal Education Space.

ESCUELA DE ARTE DE LA ESCULTURA: LA EXPERIENCIA EDUCATIVA DEL TERREIRO PAI XANGÔ DAS CACHOEIRAS DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS PRÁCTICAS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN NO FORMAL EN LA EDUCACIÓN TÉCNICA Y PROFESIONAL

RESUMEN: Este trabajo tiene en cuenta los estudios y discusiones sobre las Teorías y Prácticas de la Enseñanza y el Aprendizaje en la EPT en espacios de Educación Formal y No Formal realizados en el ámbito de la materia Teorías y Prácticas de la Enseñanza y el Aprendizaje y tiene como objetivo establecer reflexiones sobre la educación para el trabajo como uno de los principios y fundamentos de la vida en el Terreiro Pai Xangô das Cachoeiras, ubicado en el Municipio de Barra, Territorio de Identidad Velho Chico, Bahía, y también del trabajo pedagógico realizado en la escuela/taller de esta casa religiosa desde la perspectiva de la educación técnica y profesional. Resaltamos que el proceso de enseñanza y aprendizaje se realiza en un contexto extracurricular ya que la escuela/taller o escuela de arte se encuentra dentro del territorio del terreiro sin ninguna conexión con los sistemas educativos municipales, estatales o federales, lo que nos permite aprovechar de los conceptos y estudios sobre Educación Formal y No Formal para la producción de este trabajo. También utilizamos un conjunto de normativas y estudios que caracterizan y apoyan la comprensión de los Pueblos y Comunidades Tradicionales y específicamente del segmento de Pueblos del Terreiro. Se realizó una investigación bibliográfica-documental para sistematizar la historia de los terreiros, los líderes religiosos involucrados directamente. los procesos de enseñanza y aprendizaje que se llevan a cabo en la escuela taller. Además, finalmente, buscamos comprender y establecer la relación entre el trabajo educativo realizado en Terreiro con los espacios de EPT y Educación No Formal.

Palabras clave: Pueblos y Comunidades Tradicionales, Terreiro de Candomblé, Educación Técnica Profesional, Espacio de Educación Formal y No Formal.

ÉCOLE D'ART DE SCULPTURE: L'EXPÉRIENCE ÉDUCATIVE DE TERREIRO PAI XANGÔ DAS CACHOEIRAS DU POINT DE VUE DES PRATIQUES D'ENSEIGNEMENT ET D'APPRENTISSAGE DANS LE DOMAINE DE L'ÉDUCATION NON FORMELLE DANS L'ENSEIGNEMENT TECHNIQUE ET PROFESSIONNEL

RÉSUMÉ: Ce travail implique des études et des discussions sur les théories et pratiques de l'enseignement et de l'apprentissage en EPT dans les espaces d'éducation formelle et non formelle réalisées dans le cadre du sujet Théories et pratiques de l'enseignement et de l'apprentissage. Son objectif est d'établir des réflexions sur l'éducation. pour le travail comme l'un des principes et fondements de la vie dans le Terreiro Pai Xangô das Cachoeiras, situé dans la municipalité de

Barra, Território de Identidade Velho Chico, Bahia, ainsi que pour le travail pédagogique réalisé dans l'école/centre de ce religieux maison du point de vue de l'enseignement technique et professionnel. Nous soulignons que le processus d'enseignement et d'apprentissage se déroule dans un contexte extrascolaire car l'école/étude ou école d'art est située sur le territoire du terreiro sans aucun lien avec les systèmes éducatifs municipaux, étatiques ou fédéraux, ce qui nous permet de profiter des concepts et études sur l'éducation formelle et non formelle pour la production de cet ouvrage. Nous utilisons également un ensemble de réglementations et d'études qui caractérisent et soutiennent la compréhension des Pueblos et des communautés traditionnelles et plus particulièrement du segment des Pueblos del Terreiro. Une enquête bibliographique et documentaire a été réalisée pour systématiser l'histoire des terreiros, les chefs religieux directement impliqués. les processus d'enseignement et d'apprentissage qui se déroulent dans la grande école. Enfin, nous cherchons à comprendre et à établir la relation entre le travail éducatif réalisé à Terreiro avec les espaces EPT et No Formal Education.

Mots-clés : Pueblos et communautés traditionnelles; Terreiro de Candomblé; enseignement technique professionnel; espace d'éducation formelle et non formelle.

MODO DE VIDA E REALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DE RELIGIOSIDADE DE MATRIZ AFRICANA.

Este trabalho leva em consideração os estudos e discussões a respeito das Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Espaços Formais e Não-Formais de Educação e Bases Conceituais da EPT realizados no âmbito da disciplina *Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem* e tem como objetivo abordar a experiência do trabalho educativo realizado pelo Terreiro Pai Xangô das Cachoeiras, localizado no Município da Barra, Território de Identidade Velho Chico, Bahia, a partir de reflexões acerca do trabalho enquanto um dos principais princípios que organiza a vida no terreiro e, particularmente, o processo educativo e de ensino e aprendizagem na perspectiva profissionalizante, realizado a mais de uma década para o público interno e externo à casa religiosa.

Optamos por fazer pesquisa bibliográfico-documental para compreender e sistematizar a história do terreiro, seu modo de vida de acordo com seus fundamentos e ritos religiosos e as contribuições das lideranças religiosas

envolvidas diretamente nos processos de ensino e aprendizagem realizados na escola-oficina. Trabalhamos com as abordagens de autores como Dante Henrique Moura, Sandra Regina de Oliveira Garcia e Marise Nogueira Ramos (2007), Maria da Glória Gohn (1997) bem como alguns marcos legais que trazem o conceito de Povos e Comunidades Tradicionais.

Nesse sentido, faz-se importante trazer à tona, de início, o que nos diz Amurabi Oliveira e Kleverton Arthur de Almirante (2014, p. 4), sobre os incipientes estudos voltados para a temática da Educação e o Candomblé:

Cabe pontuar que a produção acadêmica acerca da relação entre o Candomblé e a educação é recente e tem partido em sua maioria das perspectivas multiculturais e interculturais do ensino (CANDAU; LEITE, 2012), muitas vezes lançando mão de conceitos teóricos e propostas metodológicas da Antropologia.

Nessa perspectiva, buscamos destacar nesse texto que o trabalho formativo realizado por esse segmento tradicional se insere na dimensão da luta por acesso à educação formal que sempre foi uma constante por parte de certos segmentos da sociedade por serem relegados ao esquecimento e à exclusão social e de acesso aos bens e serviços produzidos de forma coletiva pela totalidade dos indivíduos de uma sociedade.

Dessa maneira, a experiência aqui estudada, considerando a particularidade do trabalho realizado nesse espaço religioso, pode ser inserida na perspectiva da produção da existência e do conhecimento humano, de acordo com o que Dante Henrique Moura, Sandra Regina de Oliveira Garcia e Marise Nogueira Ramos (2007, p. 42), afirmam sobre a condição própria de produção da humanidade.

Assim, a história da humanidade é a história da produção da existência humana e a história do conhecimento é a história do processo de apropriação social dos potenciais da natureza para o próprio homem, mediada pelo trabalho. Por isso, o trabalho é mediação ontológica e histórica na produção de conhecimento.

Com os Povos e Comunidades Tradicionais não foi diferente a forma como esse processo ocorre no sentido da produção social de sua existência quanto à apropriação dos potenciais da natureza. Essa dimensão será mais bem

trabalhada quando for apresentada a história do líder religioso do terreiro e do trabalho que o mesmo realiza como mestre de ofício/educador.

E, esse modo de produção social de existência desse segmento étnico não pode ser devidamente compreendido fora dos espaços e territórios tradicionais³necessários à sua reprodução cultural, social e econômica, haja vista o próprio conceito de Povos e Comunidades Tradicionais⁴. Nessa mesma direção se dá os processos educativos que são realizados como forma de desenvolver seu modo de vida. A exemplo, temos a oralidade, músicas, cantorias, festividades, reuniões, etc., como esses elementos.

Contudo, sabemos que esses elementos do processo educativo e formativo realizados pelos Povos e Comunidades Tradicionais em muitos casos acontecem no espaço comunitário destituído da formalidade expressa nos normativos legais que fundamentam a educação realizada pelo Estado brasileiro e não revestida dessa condição legal/formal instituída pelo Estado, que dá o *status* de formalidade legal de uma instituição escolar. Os Povos e Comunidades Tradicionais, assim como outros diversos segmentos da sociedade civil do campo e da cidade, têm empreendido esforços para garantir que seu modo de vida, traduzido em saberes ancestrais seculares, práticas e tecnologias sociais adequadas ao seu modo particular. Um exemplo disso é o modo como se relacionam com a natureza, bem como com sua religiosidade, o que denota uma

³Decreto Federal 6.040 de 07 de fevereiro de 2007, Art. 3º Para os fins deste Decreto e do seu Anexo compreende-se por:

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;

II - Territórios Tradicionais: os espaços necessários a reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária, observado, no que diz respeito aos povos indígenas e quilombolas, respectivamente, o que dispõem os arts. 231 da Constituição e 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e demais regulamentações;

⁴Decreto Federal 6.040 de 07 de fevereiro de 2007, Art. 3º Para os fins deste Decreto e do seu Anexo compreende-se por:

II - Territórios Tradicionais: os espaços necessários a reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária, observado, no que diz respeito aos povos indígenas e quilombolas, respectivamente, o que dispõem os arts. 231 da Constituição e 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e demais regulamentações;

forma muito singular de se relacionar com cada ser e objeto existente na natureza e sociedade, sejam inseridos na escola como conteúdo de conhecimentos que podem ser ensinados e aprendidos por meio de disciplinas organizadas a partir do que prevê as diretrizes que orientam a matriz curricular vigente e os projetos pedagógicos escolares ou aqueles conhecimentos adquiridos pela vivência na cultura e na religiosidade.

Coloca-se a questão dessa maneira para demarcar que o trabalho educativo realizado pela Escola/Oficina do terreiro se enquadra na dimensão do que se denomina Espaço Não-Formal de Educação porque está situado fora da compreensão de 'contexto escolar', uma vez que "este poderia ser tomado como sendo todos aqueles espaços institucionalizados, estruturados e organizados, pelas políticas públicas ou por projetos geridos pelo Terceiro Setor", conforme Ruth Maria Rodrigues Garé (2014, p.53), que ao citar Maria da Glória Gohn (1998, p. 515), ainda diz:

Neste cenário, as demandas sobre a educação são múltiplas. De reciclagem, aperfeiçoamento, especialização, etc. E muitas das demandas não se situam na área da educação formal, na escola regular. Elas emergem de múltiplos campos e situam-se mais na área de atuação das ONGs, o novo Terceiro Setor.

No que pese os processos educativos/formativos dos PCTs se realizarem em contexto extra escolares e, ao considerarmos as diversas demandas por eles apresentadas, ao estudarmos o terreiro em questão, pode-se verificar a coerência com o trabalho educativo/formativo realizado nesse espaço com os princípios filosóficos da Educação Técnica e Profissional (EPT) e também dos expressos na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a Lei nº 9.394/1996, no seu artigo 1º: "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais".

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO TERREIRO PAI XANGÔ DAS CACHOEIRAS E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL (EPT)

Ao fazer referência ao modo de vida dos PCTs, no primeiro tópico desse texto, como um conjunto de saberes ancestrais, práticas e tecnologias sociais adequadas ao seu modo particular de se relacionar com a natureza, fundamentam-se em pressupostos religiosos, mas também, das artes, artesanatos, técnicas e tecnologias ancestrais, como apresenta Flávia Martins (2010, p. 74), ao destacar um trecho do relato do líder religioso do terreiro José Geraldo Machado da Silva:

O artista não trabalha apenas com barro e madeira, mas também com pedra, corda, chifre, concreto e papel machê. Faz diferentes objetos, mas sua preferência vai para os santos católicos e para os orixás, entre os quais estabelece nítida diferença. Entende o sincretismo como uma defesa dos negros diante dos senhores brancos: a necessidade de cultuar seus orixás tomando os brancos como fachada.

Considerando esse modo de vida como forma geral de constituição dos sujeitos, como bem nos posiciona Maria da Glória Gohn (1997, p.197), esse modo de vida também pode ser uma expressão de uma forma de viver e representar esse vivido.

Acreditamos que o homem e sua forma de pensar são realidades universais. Mas sua forma de viver e representar o vivido tem características locais, regionais e nacionais peculiares. Ainda que estejamos vivendo um período denominado a era das globalizações, que estejamos nos tornando uma grande aldeia global, é necessário que demarquem as peculiaridades históricas locais, no plano econômico, político, social e, fundamentalmente, no plano cultural.

Com essa compreensão, os elementos do modo de vida dos PCTs se aproximam do entendimento do que deve ser o papel da EPT, tendo o trabalho como princípio educativo, uma vez que, segundo, Dante Henrique Moura, Sandra Regina de Oliveira Garcia e Marise Nogueira Ramos (2007, p. 44):

Compreende os processos educativos em espaços formais e não formais relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, com vistas à integração dos campos do Trabalho, da Ciência, da Cultura e da Tecnologia. Compreende ainda os espaços educativos em suas dimensões de organização e implementação, com um enfoque de atuação que objetiva promover a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir a formação integral do estudante.

E quanto ao fazer com que o sujeito/educando se aproprie dos

fundamentos da técnica, tecnologia e ciência em sua totalidade, Moura, Garcia e Ramos (2007, p. 44-45), defendem ainda que:

Uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida ou questionada nas manifestações e obras artísticas.

EVIDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DO MODO DE VIDA TRADICIONAL DE MATRIZ AFRICANA COM A EPT: O TERREIRO-ESCOLA-OFICINA:

O terreiro *Pai Xangô* das Cachoeiras possui 36 anos de existência, de acordo com diploma de registro emitido pela Federação de Umbanda e Candomblé dos Cultos Afro-Brasileiro do município de Feira de Santana, Bahia, datado em 8 de janeiro de 1988. Está localizado no bairro Santa Clara, na Cidade da Barra, Território do Velho Chico, Estado da Bahia. Tem como principal líder religioso e fundador o Sr. José Geraldo da Silva. Atualmente, a casa religiosa conta com cerca de 40 filhos e filhas.

A atual liderança religiosa com maior posto na hierarquia é o Babalorixá⁵ Geraldo, também conhecido como *Gerar* e se sobressai pelo trabalho que desenvolve, principalmente, com o barro e madeira, conforme assinalado no primeiro tópico desse texto, no desenvolvimento da sua arte como Educador e Mestre de Ofício. Para Martins (2010, p. 66):

[...] ele dá início a uma firma tradição de santeiros de Barra, cidade situada a 800 km de Salvador. Do ponto de vista da arte, suas iniciativas encontram um solo propício na prática funcional e na experiência refinada da atividade artesanal em barro, desenvolvida a partir da década de 90, pelo Instituto Mauá.

Esse trabalho que, atualmente, é reconhecido no Brasil e em várias partes do mundo, foi iniciado debaixo de árvores no próprio quintal do terreiro, como relatou o Babalorixá. No ano de 2003, foi fundada uma Escola/Oficina ou de arte

⁵Dicionário Online de Português: nos candomblés, xangôs e em alguns centros de umbanda, chefe espiritual e administrador da casa, responsável pelo culto aos orixás; candomblezeiro.

com apoio do Poder Executivo e de uma empresa local, a qual realiza um trabalho importante com jovens, o que lhe rendeu grande prestígio não só como autoridade religiosa de religião de matriz africana, mas também como liderança comunitária. A despeito do reconhecimento de que goza o líder religioso, destaca-se o trabalho educativo/formativo realizado na Escola/oficina que se coaduna com as obrigações do Terreiro, sem, contudo, dar uma roupagem de ensino religioso a esse trabalho educativo.

Gerar não é reconhecido apenas por sua arte. A cidade o respeita como líder religioso. Além do mais, ele realiza importante trabalho social voltado para jovens carentes. Em 2003, teve condições de fundar com a ajuda da prefeitura e de uma empresa local, uma escola de arte, no mesmo lugar onde mora e onde dirige, como pai de santo, o terreiro de candomblé. O espaço, rodeado de árvores – sua casa, os lugares de culto, a escola e a oficina -, situa-se próximo ao Rio Grande, afluente do São Francisco. O poder das águas e das energias da mata compõem uma paisagem propícia à vivência do sagrado. O encontro dos dois rios é motivo de entusiasmo para os artistas locais e para os moradores em geral (MARTINS, 2010, p. 67).

Essa escola/oficina, depois de construída e equipada, passou a desenvolver cursos para a formação e profissionalização de artesãos e ceramistas dos filhos e filhas do Terreiro, além de jovens da comunidade ao entorno. Várias pessoas na cidade tornaram-se microempreendedores individuais após serem qualificados (as) e se inserirem no mundo do trabalho.

A respeito desse reconhecimento formal da profissão aprendida, a compreensão normalmente instituída de Educação Formal e Não – Formal determina sobremaneira o avanço de espaços de ensino e aprendizagem como esse da Escola/Oficina desse terreiro, mesmo que essa Escola/oficina propicie aos seus alunos uma formação para a cidadania, competências e habilidades como preconiza a já citada Lei no 9.394/1996, no seu Artigo 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sobre a profissionalização realizada pelo terreiro, podemos depreender que está em sintonia com o preconizado pela EPT, pois os formandos saem

qualificados ou profissionalizados para a prática econômica como artesão e/ou ceramistas, com vistas à geração de renda para o provimento sua existência. Nesse aspecto da formação para a profissionalização, Moura, Garcia e Ramos (2007, p. 45) enfatizam que:

O trabalho também se constitui como prática econômica, obviamente porque nós garantimos nossa existência, produzindo riquezas e satisfazendo necessidades. Na sociedade moderna a relação econômica vai se tornando fundamento da profissionalização. Mas sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe à simples formação para o mercado de trabalho. Antes, ela incorpora valores éticos-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana. Portanto, formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtiva das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas.

O caráter pedagógico das práticas realizadas na escola/oficina pode ser percebido pelos ensinamentos orais/teóricos, mas principalmente na parte da organização estrutural e dos materiais que constituem o espaço escolar. A área total da Escola/oficina é de 300 metros quadrados, sendo 10 metros de largura por 30 metros de comprimento.

Na área interna existe uma mesa enorme de concreto medindo 1 metro e meio de largura por 10 metros de comprimento, rodeada por bancadas de madeira. Na parede do fundo tem prateleiras feitas de alvenaria, no lado direito, sentido leste, estão os banheiros e uma sala que mede 3 metros de largura por 7 metros de comprimento na qual são armazenados os objetos produzidos: uns prontos e outros restando apenas os retoques finais. Como a escola está dentro da área do Terreiro, mas sendo parte do quintal do Terreiro, também é utilizado para algumas atividades com a argila, dependendo do tamanho do objeto, mas também para o trabalho com madeira em função das ferramentas e materiais que são utilizados.

A descrição metodológica do processo de ensino e aprendizagem passa pelo trabalho com barro e pode ser apreendido nos relatos de alunos aprendizes da escola/oficina e do próprio líder religioso no filme *Reconvexo: Santos de*

Cerâmica de Barra, Artesãos da Cultura Baiana, de 2013, produzido e co-produzido pela FQ Cinema e Vídeo e Movioca Content House, com a realização em parceria com centros e escolas da Universidade Federal da Bahia e órgãos e institutos do Governo do Estado, que aqui sistematizamos da seguinte forma:

- a) Todo o trabalho é realizado manualmente sem nenhum equipamento;
- b) O barro é molhado no tanque ou na “maloca” (local comumente chamado de acordo com as linguagens locais);
- c) Em seguida, o barro é amassado para amolecer e ficar uniforme para depois ser feito rolos para poder guardar em sacos plásticos;
- d) Em seguida, são utilizados pedaços de cabeça para feitura das peças;
- e) A parte final do processo de feitura das peças ocorre depois das pinturas. As peças são levadas para o forno a lenha, no qual as peças ficam por cerca de 8 horas.

Em uma passagem do filme *Reconvexo* (2013), o babalorixá relata esse processo de trabalho com o barro da seguinte maneira:

“Então, nós temos aí esse trabalho com barro, onde primeiro é feita a retirada dos alagadiços que ficam entre os Rios Grande e São Francisco, para ser colocado numa maloca (tanque) onde é molhado depois é amassado para que seja feito os rolos e guardado em um saco plástico para depois ser utilizado para fazer as peças. E é pegado aquele pedaço de barro que foi embalado no saco de plástico, tira o saco, molha a parte de baixo e depois deixa um pouco no sol, depois vou fazendo os contornos da peça que se pretende; o acabamento é feito com pedaço de uma cabaça; esse pedaço de cabaça é denominado de “coité”. E depois leva ao sol para endurecer mais um pouco e depois a gente vai fazendo acabamento, os contornos da peça que você pretende criar: se gera um vaso, uma panela; essa peça já desenhada é colocada no sol para endurecer. Se essa peça tiver uma tampa, uma parte superior, repete o mesmo processo da anterior com essa outra parte e leva o sol para endurecer. Essas peças prontas são feitos os acabamentos finais utilizando facas velhas, panos velhos que são molhados com a própria água que é utilizada em todo o processo para fazer o acabamento. Chegando a esse ponto as peças são colocadas no sol para secar e depois de seco, vão fazer a pintura com dois tipos de materiais, a Tabatinga e Tauá. A tabatinga é feita de uma rocha, uma pedra branca que é retirada das margens do Rio São Francisco; já o tauá é uma areia do Rio Grande onde faz um processo de retirada da areia, dos grãos de areia, para que a tinta que está colada nesses grãos seja separada ser usadas na pintura das peças com pincéis. Esse processo de pintura feito com pincéis é feito pelos mais novos da casa. Depois desse processo, onde as peças já foram levadas ao forno, a tonalidade da tinta utilizada é a rosada. A Tabatinga permanece na tonalidade branca; O tauá que antes era da cor amarela fica avermelhado. Tirado do forno é feito o teste

em cada peça para saber se não tem problema, defeito ou alguma avaria para poder disponibilizar para comercialização do produto na peça.”

Martins (2010, p.76) chama a atenção para esse aspecto do trabalho educativo/formativo presente no terreiro quando diz que:

Há um aspecto das atividades de Gerar muito importante: a dimensão de seu trabalho social com a arte. Trata-se de não perder um legado, de transmitir aos outros o seu dom e a sua técnica. Existe, também, outro objetivo: o de tirar crianças e jovens de um meio que os desencaminha, afasta-os do estudo e lança-os na droga. Muitas vezes o artista obteve ótimos resultados.

Essa relação indissociável entre o trabalho educativo e a religiosidade que existe no terreiro pode ser compreendida em paralelo à seguinte compreensão de Moura, Garcia e Ramos (2007, p. 45), sobre a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não significa “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Neste sentido, destaca-se ainda, que todo o espaço utilizado para o trabalho educativo é um espaço sagrado de acordo com os fundamentos da religião do candomblé. Em síntese, descrevo assim: a entrada do Terreiro, no muro da frente, tem estátuas de São Francisco, de São Jorge montado em seu cavalo e sobre o dragão e de Iemanjá. Já na parte interna, em duas fileiras, na direita, tem-se as imagens dos orixás: Exú, Xangô, Iansã, Ossain, Oxóssi Oxum; e na esquerda os Orixás: Ogum, Oxú Maré, LogúEdé, Iemanjá, Nanã e Omolu. E, ao centro, está a imagem do Orixá Oxalá. Depois, chega-se a Casa com diversos cômodos, com destaque para uma sala enorme com várias imagens de santos da Igreja Católica e imagens dos Orixás ocupando um mesmo ambiente.

A descrição de todo esse ambiente e ambiência é para enfatizar que o processo de ensino e aprendizagem nesse território tradicional de religião de

matriz africana permeia o fazer pedagógico na escola/oficina em uma relação dialética do caráter religioso e do didático pedagógico. Por isso, o sentido que se observa no trabalho pedagógico realizado no terreiro a partir da escola/oficina, tem muito a ver com a definição apresentada por Moura, Garcia e Ramos (2007, p. 43), sobre o conceito de trabalho:

Partimos do conceito de trabalho pelo fato de o compreendermos como uma mediação de primeira ordem no processo de produção da existência e objetivação da vida humana. A dimensão ontológica do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais.

Com base nessa perspectiva é característica apresentada nesta Escola/oficina e pelo trabalho do educador/mestre de ofício, pode-se compreender que o processo de ensino e aprendizagem ali realizado caracteriza uma forma de educação técnica e profissional, pois também chega-se à compreensão de que o trabalho é um dos princípios fundamentais que organiza toda a vida no terreiro e fundamentalmente a escola/oficina, já que nas palavras de Moura, Garcia e Ramos (2007, p. 46), “o trabalho coloca exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo”.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Constata-se, a partir dos estudos realizados e análises dos documentos acessados nos quais consta a história das lideranças religiosas e do trabalho educativo realizado de forma particular na Escola/Oficina, mas, de modo geral, no Terreiro Pai Xangô das Cachoeiras, que há um processo de ensino e aprendizagem em total consonância e coerência com os fundamentos e pressupostos da EPT. E mais, que as habilidades e competências adquiridas pelos educandos podem ser observadas nas peças de artesanatos e cerâmicas, resultado dos cursos ofertados pela escola/oficina ou de arte.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jorge Luís Sacramento de. **Ensino/Aprendizagem dos Alabês: uma experiência nos terreiros Ilê Axé Oxumarê e ZooGodô Bogum Malê Rundó**. Tese, UFBA, 2009. Acesso em 15/07/2020 através do endereço: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9093/1/Tese%25Jorge%25Luis%25Sacramento%25de%25Almeida%25seg.pdf>

Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável Dos Povos e Comunidades Tradicionais.

Federação de Umbanda e Candomblé dos Cultos Afro-Brasileiro de Feira de Santana-Estado da Bahia. Fundada em 31 de março de 1974: DIPLOMA DE UMBANDA, Feira de Santana, 8 de janeiro de 1988.

GARÉ, Ruth Maria Rodrigues. **Educação formal x educação não formal: diferentes práticas de ensino e a construção de identidades surdas** /Ruth Maria Rodrigues Garé. – Itatiba, 2014. 218 p.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. Edições Loyola. São Paulo: 1997.

LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 3. ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 59 p.

LOUÇA de perfeição: a cerâmica baiana do município de Barra/organização e pesquisa de Ricardo Gomes Lima; Fotos de Ricardo Lima, Mayana Fontes e Alex Braga. – Rio de Janeiro Funarte, CFCP, 1996.

MARTINS, Flávia. **Santeiros da Bahia: arte e religiosidade**/Flávia Martins; Rogério Luz. Fotografias de Celso Brandão. 1 ed. – Recife: Caleidoscópio, 2010.

MOURA, Dante Henrique; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; RAMOS, Marise Nogueira. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, dezembro de 2007.

OLIVEIRA, Amurabi; ALMIRANTE, Kleverton Arthur de. **Aprendendo com o Axé: processos educativos no terreiro e o que as crianças pensam sobre ele e a escola**. ILHA - v. 16, n. 1, p. 139-174, jan./jul. 2014. Acesso em 16/07/2020 através do endereço: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2014v16n1p138>

Práticas pedagógicas para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena no Ensino Médio: sociologia, história, filosofia, geografia / organizadora: Rosana Batista Monteiro. – Seropédica, UFFRJ / Evangraf, 2013.

RECONVEXO: Santos de cerâmica de Barra – Artesãos da cultura baiana.

Produção: FQ Cinema & Video; Co-Produção: MOVIOCA Content House; Realização: Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social, Escola de Administração da UFBA, UFBA; Realização: Instituto de Artesanato Visconde de Mauá: A Bahia feita à mão, TVE Bahia, Instituto de Radiodifusão da Bahia (IRDEB), Secretaria de Comunicação Social e Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte. Ano 2013. Duração aprox. 26 min.

COSTA, Renata Silva da. Candomblé e educação: outros olhares epistemológicos.

EDUCERE – XII Congresso nacional de Educação. PUC/PR 26 a 29/10/2015.

Acesso em 15 de julho de 2020, através do site:https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20480_8767.pdf